

## Competências socioemocionais: o lado docente

*Walkiria Batista do Carmo*

Universidad del Sol- PY

**Resumo:** A profissão docente carrega um significativo peso emocional, o que pode impactar o bem-estar e a saúde do educador. As competências socioemocionais incluem um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que facilitam a identificação e o gerenciamento das próprias emoções, assim como das emoções dos alunos. O desenvolvimento dessas competências pode reduzir o estresse e aprimorar a prática pedagógica. Ademais, a aprendizagem socioemocional fortalece os recursos internos e a capacidade de lidar com as demandas profissionais. Neste estudo, realizamos uma pesquisa nas principais bases de dados globais em busca de investigações relacionadas a programas de intervenção que visam promover as competências socioemocionais dos professores da educação básica, analisando suas características e impactos. Selecionamos 18 artigos que abordaram a aprendizagem socioemocional dos educadores, sem relação com iniciativas voltadas aos alunos. Observou-se que, apesar da escassez de estudos, todos apontaram efeitos positivos no desenvolvimento das habilidades socioemocionais, na saúde, no bem-estar e na eficácia do ensino.

**Palavras-chave:** Competências socioemocionais. Habilidades. Práticas Docentes.



Recebido em: fev. 2024. Aceito em: jul. 2024.

DOI: 10.56069/2676-0428.2024.485

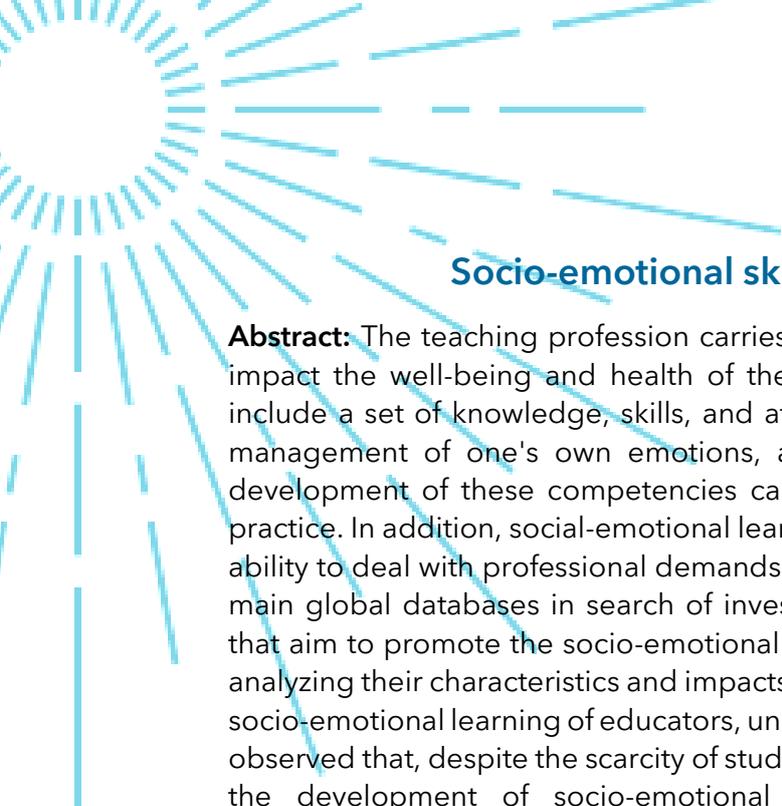
*Por uma Educação Científica: Saberes, Vivências e Práticas*

Agosto, 2024 v. 3, n. 20

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428





## Socio-emotional skills: the teaching side

**Abstract:** The teaching profession carries a significant emotional burden, which can impact the well-being and health of the educator. Socio-emotional competencies include a set of knowledge, skills, and attitudes that facilitate the identification and management of one's own emotions, as well as the emotions of students. The development of these competencies can reduce stress and improve pedagogical practice. In addition, social-emotional learning strengthens internal resources and the ability to deal with professional demands. In this study, we conducted a search in the main global databases in search of investigations related to intervention programs that aim to promote the socio-emotional competencies of basic education teachers, analyzing their characteristics and impacts. We selected 18 articles that addressed the socio-emotional learning of educators, unrelated to initiatives aimed at students. It was observed that, despite the scarcity of studies, all of them pointed to positive effects on the development of socio-emotional skills, health, well-being and teaching effectiveness.

**Keywords:** Socio-emotional skills. Skills. Teaching Practices.

## Habilidades socioemocionales: la vertiente docente

**Resumen:** La profesión docente conlleva una importante carga emocional, que puede repercutir en el bienestar y la salud del educador. Las competencias socioemocionales incluyen un conjunto de conocimientos, habilidades y actitudes que facilitan la identificación y gestión de las propias emociones, así como de las emociones de los estudiantes. El desarrollo de estas competencias puede reducir el estrés y mejorar la práctica pedagógica. Además, el aprendizaje socioemocional fortalece los recursos internos y la capacidad de hacer frente a las demandas profesionales. En este estudio, se realizó una búsqueda en las principales bases de datos mundiales en busca de investigaciones relacionadas con programas de intervención que tengan como objetivo promover las competencias socioemocionales de los docentes de educación básica, analizando sus características e impactos. Se seleccionaron 18 artículos que abordaban el aprendizaje socioemocional de los educadores, no relacionados con iniciativas dirigidas a los estudiantes. Se observó que, a pesar de la escasez de estudios, todos apuntaban a efectos positivos en el desarrollo de habilidades socioemocionales, la salud, el bienestar y la eficacia docente.

**Palabras-chave:** Habilidades socioemocionales. Habilidades. Prácticas Docentes.

## Introdução

A profissão de professor tem enfrentado, ao longo das décadas, desafios emocionais significativos, sendo reconhecida como uma das mais estressantes pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) (FISHER, 2011). Independentemente do tipo de instituição, os educadores lidam com uma variedade de estressores e frequentemente são responsabilizados por problemas educacionais, enquanto seus sucessos permanecem frequentemente invisíveis (CARLOTTO, 2011). O estresse no ambiente de trabalho se manifesta quando há um descompasso entre as condições laborais e as características pessoais, resultando em exigências que superam a capacidade de enfrentamento do professor. Três dimensões são fundamentais a serem consideradas: emocional, cognitiva e física. O estresse, especialmente o emocional, é particularmente prejudicial para os educadores, geralmente desencadeado por interações sociais negativas e pela pressão para manifestar emoções que não estão realmente sentindo (FEUERHAHN et al., 2013).

Esse cenário se revela amplamente disseminado, com altos níveis de estresse frequentemente relacionados à carga de trabalho, à pressão por prazos e à exigência emocional. Isso pode culminar em problemas como a Síndrome de Burnout, resultante da exposição prolongada ao estresse (GOMES; QUINTÃO, 2011). O burnout leva à exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional, sendo mais prevalente em profissões que demandam atenção e cuidado, como a docência. Aproximadamente um terço dos professores se encontra nesse estado, evidenciando a alta vulnerabilidade da profissão à Síndrome de Burnout (FERNET et al., 2012).

Esse contexto gera irritabilidade e impacta as relações interpessoais, levando o professor a perceber as demandas como ameaçadoras e a adotar estratégias defensivas. Com o tempo, isso pode resultar em problemas de saúde física e mental, além de aumentos nos afastamentos (CARLOTTO, 2011). Para além de afetar diretamente os educadores, o estresse prejudica o

desempenho dos alunos, culminando em insatisfação e desmotivação, o que compromete a qualidade da educação (GOMES; QUINTÃO, 2011).

Embora seja essencial criar condições mais favoráveis dentro do ambiente educacional, o estresse é uma realidade inevitável na profissão. Portanto, torna-se imprescindível desenvolver estratégias eficazes que ajudem os professores a gerenciar as pressões do trabalho, promovendo seu bem-estar psicológico. Historicamente, as emoções foram vistas como menos relevantes em comparação à razão, o que pode justificar a negligência desse tema na formação docente, deixando muitos educadores despreparados para lidar com suas emoções e as de seus alunos (DAMÁSIO, 2012). O conhecimento e as habilidades relacionadas às emoções podem fortalecer a saúde emocional e mental, indo além da mera ausência de transtornos e abrangendo o bem-estar psicológico, a qualidade das relações e a gestão das emoções (KARIMZADEH et al., 2014).

Compreender e gerenciar as emoções está vinculado a habilidades que podem ser desenvolvidas com o apoio adequado (JONESET al., 2013). As habilidades socioemocionais, incluindo inteligência emocional e autorregulação, são essenciais para lidar com as demandas do dia a dia e podem ser cultivadas ao longo do tempo. Essas habilidades são fundamentais para o crescimento pessoal e profissional, englobando autoconhecimento, consciência social, tomada de decisões responsáveis, habilidades de relacionamento e autocontrole (CASEL, 2019).

É crucial diferenciar conceitos como aprendizagem, habilidades e competências socioemocionais, uma vez que a competência é alcançada pela combinação eficaz de conhecimentos, habilidades e atitudes (DUTRA et al., 2000). A aprendizagem de seara socioemocional refere-se ao processo de aquisição das habilidades necessárias para atingir um nível satisfatório de competência nessa área (CASEL, 2019). As habilidades socioemocionais são diversificadas e estão interligadas à capacidade de resolver problemas reais (BONOTTO; FELICETTI, 2014). Professores com maior competência socioemocional tendem a regular melhor suas emoções e a alcançar maior

satisfação no trabalho, resultando em relações mais saudáveis com os alunos (JONES et al., 2013).

Estudos comprovam que relações de qualidade entre professores e alunos estão associadas à motivação, e, portanto, ao desempenho acadêmico (MAULANA et al., 2014). As competências socioemocionais dos educadores atuam como um modelo positivo, influenciando o desenvolvimento dessas competências nos alunos (JENNINGS; GREENBERG, 2009). Embora ações informais possam estimular a ASE, programas estruturados se mostram mais eficazes. Assim, é fundamental implementar intervenções focadas na aprendizagem socioemocional dos docentes para impactar positivamente o campo educacional. Esta pesquisa revisou artigos sobre programas de intervenção em aprendizagem socioemocional voltados para professores, analisando seus efeitos e impactos sobre os participantes.

### **Metodologia utilizada**

Para a condução da revisão integrativa, utilizaram-se os descritores: socioemocional, programa, inteligência emocional, intervenção, professor e escola. Não foram impostas restrições quanto ao período, idioma ou país de publicação. Várias bases de dados públicas foram consultadas ao longo do processo.

O objetivo era identificar artigos científicos que abordassem a implementação de programas de intervenção estruturados para a PASE (aprendizagem socioemocional de educadores atuantes na educação básica), com ênfase no desenvolvimento ou aprimoramento de suas competências socioemocionais. Teses, dissertações e livros foram excluídos, assim como artigos que se dedicaram apenas a descrever ou discutir os fundamentos e características dos PASE, ou que se referiram a docentes de instituições fora do contexto da educação básica regular, como escolas técnicas, universidades ou escolas especiais.

Também foram desconsiderados estudos sobre iniciativas de intervenção de ordem não universal, voltados a situações específicas no

ambiente escolar. A coleta resultou em aproximadamente 400 artigos científicos que versam sobre a aplicação de iniciativas de intervenção universal na educação básica e em aprendizagem socioemocional.

Após uma análise minuciosa de títulos, resumos e alguns textos completos, 18 artigos foram selecionados, todos com foco na avaliação dos impactos ou efeitos de programas específicos destinados ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos professores, seja de maneira isolada ou em conjunto com outros indivíduos.

## **Resultados**

A presente revisão integrativa da teoria identificou quase 400 artigos pertinentes a programas de intervenção em aprendizagem socioemocional nas escolas regulares. Dentre estes, 335 artigos (84%) estão focados na aprendizagem socioemocional dos alunos. Ademais, 109 artigos (27%) discutem também a atuação dos professores, com alguns dedicados exclusivamente a essa temática.

No conjunto dos 109 estudos que contemplam os professores, 33 artigos (8%) abordam o treinamento e a implementação de programas orientados para o aprimoramento das competências socioemocionais aos educandos por parte desses educadores. Embora esses trabalhos não tenham como objetivo principal o desenvolvimento das competências docentes, a maioria deles investiga os efeitos da participação dos professores no treinamento e na execução desses programas (MARTINSONE; DAMBERGA, 2017).

Um conjunto de artigos (58 artigos - 15%) analisa o papel do professor em intervenções ou PASEs nas escolas, embora a conexão com sua competência nessas práticas seja menos direta (ESEN-AYGUN; SAHIN-TASKIN, 2017; PAXTON; WANLESS; RIMM-KAUFMAN, 2013; SHEK; CHAN, 2011; SHEK; SUN, 2013; SHERVEY et al., 2017).

Essas publicações incluem o professor como participante, mas não abordam especificamente sua competência. Dos artigos identificados, apenas

18 se concentraram em programas de intervenção destinados ao desenvolvimento das habilidades socioemocionais do professor, tendo sido esses selecionados para análise.

Dentre eles, oito artigos foram encontrados na base SCOPUS, sete na base ERIC e três na base PubMed. Em termos de país, os Estados Unidos lideraram com oito estudos (44%), acompanhados pela Espanha com um total de quatro artigos (22%). O Irã e Israel tiveram dois artigos cada (11% para cada) e Finlândia, Grécia e Nova Zelândia registraram um artigo cada (6% para cada um). A busca não foi restrita a um período específico.

O primeiro estudo sobre PASE focado em professores foi publicado em 2011, indicando que a atenção a esse tema é atual. Dentre os 18 estudos escolhidos, 14 utilizaram métodos quantitativos (78%), dois adotaram métodos qualitativos (11%) e dois empregaram métodos mistos (11%). Ao analisar os estudos, observa-se que programas ou as intervenções voltadas à aprendizagem socioemocional dos docentes não apresentam uniformidade. Os PASE destinados aos professores variam em duração, frequência e estratégias.

A maioria dos programas de intervenção consiste em encontros presenciais organizados em grupos, no modelo de treinamentos ou oficinas (12 programas/intervenções - 86%). Dois integraram estratégias contemplativas para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais (Mindfulness - 14%); dois programas ofereciam sessões individuais de orientação (coaching - 11%); um abarcou ligações telefônicas para direção de escolhas (coaching por celular - 7%); e um foi realizado em ambiente virtual (7%).

O predomínio de atividades presenciais reflete a compreensão de que o desenvolvimento de competências emocionais é um tipo distinto de aprendizagem, transcendente à mera assimilação de fatos e conceitos. Já que a dimensão emocional abarca aspectos mais inconscientes, trazê-los à consciência requer um método que viabilize a vivência e a reflexão sobre as emoções, promovendo interações entre os participantes ou com o facilitador. Todos os estudos indicaram efeitos positivos nas competências

socioemocionais, no bem-estar do professor, na eficácia do ensino e no clima da sala de aula, conforme evidenciado na Tabela 4. Esses dados demonstram que os PASEs para professores proporcionam benefícios tanto no aumento de suas competências socioemocionais quanto em sua prática educativa e em sua saúde e bem-estar, impactando significativamente a educação de maneira geral. No entanto, a escassez de estudos sobre o tema limita a abrangência dos resultados.

É importante destacar que, mesmo com a inclusão da palavra "professor" em todas as buscas, dos 398 artigos inicialmente identificados sobre programas de intervenção em aprendizagem socioemocional nas escolas, apenas 5% (18 artigos) abordavam pesquisas focadas no desenvolvimento das competências socioemocionais dos professores. Esses números indicam um baixo interesse em PASEs para professores como uma estratégia para aprimorar suas competências, ampliar seus recursos para enfrentar desafios profissionais e promover seu bem-estar, além da escassez de investigações sobre o desenvolvimento dessas competências como um caminho para melhorar a qualidade do ensino.

Uma possível explicação para o baixo interesse da comunidade científica pode ser a crença de que os professores já possuem essas competências ou deveriam tê-las. Outra hipótese para a raridade dos estudos sobre o tema é a ideia de que adultos não deveriam participar de um processo educativo que envolvesse emoções e comportamentos.

### **Considerações Finais**

Diversas investigações indicam que os professores enfrentam altos níveis de estresse e tensão. Esses profissionais experimentam uma pressão decorrente do desempenho de múltiplos papéis sociais, gerando uma tensão entre as exigências e os recursos disponíveis. A aplicação de táticas de regulação emocional para gerenciar situações estressantes tem se mostrado eficaz na promoção do cuidado com a psiquê e no arrefecimento do estresse na lida com grupos que vivenciam estresse crônico, como os educadores.

Essas estratégias auxiliam na gestão interna das emoções, permitindo um certo nível de controle sobre eventos externos. A regulação emocional está também associada às habilidades sociais.

Reconhecendo que ações voltadas ao aprendizado socioemocional podem otimizar o desempenho acadêmico, muitos professores são estimulados a integrar esse ensino em suas práticas pedagógicas. Contudo, presume-se que os educadores já possuam as competências socioemocionais necessárias, o que pode levar a uma dependência das habilidades já adquiridas, dada a frequência com que esse tema não é abordado em sua formação inicial ou continuada. Professores com menor competência socioemocional enfrentam mais dificuldades no gerenciamento de suas emoções, resultando em alunos que experienciam mais emoções negativas em sala de aula, impactando sua motivação e engajamento no aprendizado. Em contrapartida, educadores com maior desenvolvimento socioemocional destacam-se ao compreender melhor as emoções dos alunos, proporcionando suporte em momentos desafiadores, além de gerenciar de maneira mais eficaz o comportamento dos estudantes e desenvolver essas competências neles. Isso contribui para a criação de um ambiente positivo em sala de aula, favorecendo o sucesso acadêmico, aumentando a satisfação do professor com sua atuação e diminuindo o estresse, estabelecendo um ciclo positivo.

A maioria dos estudos nesta revisão da literatura, que aborda a relação entre o professor e a aprendizagem socioemocional, foca na percepção dos educadores sobre programas destinados aos alunos e na implementação eficaz desses programas. Apenas 5% dos estudos (18 no total) investigaram programas especificamente voltados para os professores. Todos esses estudos demonstraram impactos virtuosos na saúde, no bem-estar ou na eficácia docente em sua prática. A docência é reconhecida como uma profissão estressante, com efeitos significativos na qualidade do ensino e na saúde. Quando os educadores não dispõem de recursos para enfrentar desafios sociais e emocionais, o estresse tende a aumentar, e o clima

emocional em sala de aula se deteriora, prejudicando, assim, o desempenho dos alunos.

Portanto, é fundamental que a comunidade científica direcione maior atenção a pesquisas focadas na aprendizagem socioemocional dos docentes. A formação inicial e continuada dos professores deve incluir a aprendizagem socioemocional. A crescente complexidade das sociedades, refletida nas escolas, requer uma formação que desenvolva novas competências emocionais e sociais, preparando melhor os educadores para suas funções. Ademais, é imprescindível investigar ações que promovam o desenvolvimento da competência socioemocional dos professores, melhorando seu bem-estar e saúde e, conseqüentemente, a qualidade do ensino nas escolas brasileiras.

### Referências Bibliográficas

BONOTTO, G.; FELICETTI, V. L. Habilidades e competências na prática docente: Perspectivas a partir de situações problema. **Educação por escrito**, 5(1), 17-29, 2014.

CARLOTTO, M. S. The burnout syndrome in teachers: Prevalence and associated factors. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 27(4), 403-410, 2011.

CASEL. **What is social and emotional learning?** 2019, janeiro 3. Página Web. Recuperado de: <https://casel.org> Acesso em: 26/08/2024.

DAMÁSIO, A. **O erro de Descartes: Emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2012.

DUTRA, J. S.; HIPÓLITO, J. A. M.; SILVA, C. M. Gestão de pessoas por competências: O caso de uma empresa do setor de telecomunicações. **Revista de Administração Contemporânea**, 4(1), 161-176, 2000.

ESEN-AYGUN, H.; SAHIN-TASKIN, C. Teachers' views of social-emotional skills and their perspectives on social-emotional learning programs. **Journal of Education and Practice**, 8(7), 205-215, 2017.

FERNET, C.; GUAY, F.; SENÉCAL, C.; AUSTIN, S. Predicting intraindividual changes in teacher burnout: The role of perceived school environment and motivational factors. **Teaching and Teacher Education**, 28(4), 514-525, 2012.

FEUERHAHN, N.; BELLINGRATH, S.; KUDIÉLKA, B. M. The interplay of matching and non-matching job demands and resources on emotional exhaustion among teachers. **Applied Psychology: Health and Well-Being**, 5(2), 171-192, 2013.

FISHER, M. H. Factors influencing stress, burnout, and retention of secondary teachers. *Current Issues in Education*, 14(1), 1-36, 2011.

GOMES, A. P. R.; QUINTÃO, S. R. Burnout, satisfação com a vida, depressão e carga horária em professores. **Análise Psicológica**, 29(2), 335-344, 2011.

JENNINGS, P. A.; GREENBERG, M. T. The prosocial classroom: Teacher social and emotional competence in relation to student and classroom outcomes. **Source**: *Review of Educational Research*, 79(1), 491-525, 2009.

JONES, S. M.; BOUFFARD, S. M.; WEISSBOURD, R. Educators' social and emotional skills vital to learning. **Phi Delta Kappan**, 94(8), 62-65, 2013.

KARIMZADEH, M; SALEHI, H.; EMBI, M. A.; NASIRI, M.; SHOJAEI, M. Teaching efficacy in the classroom: Skill based training for teachers' empowerment. **English Language Teaching**, 7(8), 106-115, 2014.

MARTINSONE, B.; DAMBERGA, I. Qualitative analysis of teachers' written selfreflections after implementation of a socialemotional learning program in Latvia. **International Journal of School & Educational Psychology**, 5(4), 215-225, 2017.

MAULANA, R.; OPDENAKKER, M. C.; BOSKER, R. Teacher-student interpersonal relationships do change and affect academic motivation: A multilevel growth curve modelling. **British Journal of Educational Psychology**, 84(3), 459-482, 2014.

PAXTON, C. L. C.; WANLESS, S. B.; RIMMKAUFGMAN, S. E. Coaching support, context, and fidelity of implementation in Responsive Classroom® schools. **SREE Spring 2013 Conference, Society for Research on Educational Effectiveness**, 1-4, 2013.

SHEK, D. T. L.; CHAN, C. Qualitative evaluation of the Secondary 3 Training Program of the Project P.A.T.H.S. in Hong Kong. *International Journal of Adolescent Medicine and Health*, 23(4), 351-356, 2011.

SHEK, D. T. L.; SUN, R. C. F. Evaluation of project P.A.T.H.S. by the program implementers: Findings based on the extension phase. **International Journal of Adolescent Medicine and Health**, 25(4), 415-423, 2013.

SHERVEY, S. W., SANDILOS, L. E., DIPERNA, J. C.; Lei, P. W. Social validity of the social skills improvement system - **Classwide intervention program** (SSIS-CIP) in the primary grades. *Grantee Submission*, 32(3), 414-421, 2017.